

## AS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS E A FLIBANSERINA: ATORES, ESTRATÉGIAS E INVESTIMENTOS

Autora: Marcelle Schimitt (Bolsista BIC/UFRGS) – marcelle.schimitt@gmail.com  
Orientadora: Profª Drª Fabíola Rohden (Departamento de Antropologia Social)



Imagem retirada do endereço: <http://mariacapaz.pt/cronicas/nao-nao-e-um-viagra-feminino-5-razoes-para-rejeitar-a-flibanserina-por-luana-cunha-ferreira/> <último acesso em: 10/09/2015>

### Introdução

A notável ansiedade por parte da indústria farmacêutica em lançar uma droga especialmente destinada às disfunções sexuais femininas (DSF's) não é recente. Desde o lançamento do *Viagra*® em 1998, inúmeras substâncias, sobretudo a testosterona, foram utilizadas como base para o desenvolvimento de medicamentos voltados para a sexualidade feminina. Contudo, a despeito de inúmeros esforços no sentido de garantir a aprovação perante a Food and Drug Administration (FDA), nenhum obteve sucesso. Este trabalho – que integra o projeto “Popularização do conhecimento científico relativo a diferenças de gênero e sexualidade: novas descobertas face a antigas prescrições”- empreende uma pesquisa exploratória a respeito dos variados atores que estão, em maior ou menor medida, relacionados à aprovação, em junho de 2015, da *flibanserina* pela FDA no tocante ao tratamento de DSF's. Tal medicamento, inicialmente formulado como recurso terapêutico para a depressão, fora anteriormente recusado por meio da justificativa de que não apresentava resultados suficientemente eficazes em relação ao placebo.

### Metodologia

A fim de mapear as principais notícias de âmbito nacional a respeito da *flibanserina*, realizou-se uma pesquisa exploratória que abarcou materiais publicados *online* de junho a setembro de 2015, período que abrange discussões tanto anteriores quanto posteriores à aprovação dessa substância pela FDA, ocorrida em 18 de agosto deste ano. A partir da análise de tais matérias, foram elencados três pontos dos quais este trabalho se ocupará de maneira mais aprofundada. São eles: o advento do DSM V (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders V), a empresa Sprout Pharmaceuticals e a campanha Even The Score. Através de uma análise dos discursos empregados nas matérias acerca do medicamento, bem como de uma investigação mais específica sobre as possíveis relações entre estes três atores citados e a aprovação da *flibanserina* pela FDA, buscou-se traçar um breve quadro a fim de ilustrar as relações entre os mais diferentes agentes imbricados nas estratégias e investimentos que acabam por culminar na regulamentação da *flibanserina* para o tratamento específico de DSF's

### Resultados Parciais e Conclusões

Os discursos contidos nas matérias que tratam sobre a aprovação da *flibanserina* pela FDA apresentam, em sua maioria, um tom explicativo e elucidativo acerca das DSF's, bem como as vantagens e os possíveis riscos relativos à utilização da substância, visto que tal questão ainda é abordada com cautela até mesmo por profissionais da área da saúde. O DSM V, assim como seu antecessor DSM IV, inclui uma categoria diagnóstica própria para designar a falta ou diminuição do desejo sexual feminino e, curiosamente, sem ela a *flibanserina* nunca poderia ser aprovada, uma vez que novos fármacos apenas podem ser desenvolvidos com propósito de tratar doenças que já possuam um diagnóstico estruturado.

O empoderamento feminino através de uma busca por maior equidade no que diz respeito ao tratamento de possíveis disfunções sexuais é frequentemente evocado tanto pela empresa Sprout Pharmaceuticals, responsável pelos testes com a *flibanserina*, quanto pela campanha Even the Score. Além disso, a premissa de que a sexualidade feminina estaria profundamente ancorada em aspectos emocionais - o que demandaria um recurso terapêutico que abrangesse não apenas questões entendidas como puramente fisiológicas, mas também aspectos psicológicos mais gerais – é constantemente reiterada. Nesse sentido, a *flibanserina* carregaria uma vantagem em relação a outros medicamentos que almejavam o posto de “pink viagra”, já que dispõe de uma forma de administração contínua e promete tratar o desejo de maneira menos localizada. Por fim, é possível depreender que os agentes relacionados à promoção do fármaco focalizam seus esforços na tentativa de deslocar a relevância do medicamento no sentido de priorizar a sua relevância social – a despeito de suas características “puramente terapêuticas”- utilizando, para isso, noções como igualdade, empoderamento e pertencimento.

### Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013
- JILL, A. Fisher and LORNA M. Ronald, “Sex, gender, and pharmaceutical politics: From drug development to marketing”, *Gender Medicine*, Volume 7, 2010, p. 357-370
- MOYNIHAN, Ray ; HEATH, Iona; HENRY, David, “Selling sickness: the pharmaceutical industry and disease mongering”, *BMJ*. 2002;324, p.886–891
- MOYNIHAN, R. “The Making of a Disease: Female Sexual Dysfunction.” *British Medical Journal*, v. 326, n. 4, 2003. p. 45-47.
- OUDSHOORN, Nelly. 1994. *Beyond the natural body: an archeology of sex hormones*. London: Routledge.
- ROHDEN, Fabíola. Diferenças de gênero e medicalização da sexualidade na criação do diagnóstico das disfunções sexuais. *Rev. Estud. Fem.*, [s.l.], v. 17, n. 1, p.89-109, 2009. *FapUNIFESP (SciELO)*. DOI: 10.1590/s0104-026x2009000100006.  
<http://www.sproutpharma.com/> <último acesso em: 19/09/2015>  
<http://eventhescore.org/> <último acesso em: 19/09/2015>  
<http://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/conheca-acao-da-flibanserina-viagra-feminino-17303758.html> <último acesso em: 19/09/2015>  
<http://www.saude-mulher.com/2015/06/viagra-feminino-como-funciona-flibanserina.html> <último acesso em: 19/09/2015>  
[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150602\\_vert\\_fut\\_viagra\\_feminino\\_ml](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150602_vert_fut_viagra_feminino_ml) <último acesso em: 19/09/2015>  
<http://www.fda.gov/NewsEvents/Newsroom/PressAnnouncements/ucm458734.htm> <último acesso em: 19/09/2015>  
<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2015/06/pilula-rosa-que-trata-falta-de-libido-feminina-e-aprovada-por-especialistas-nos-eua-4775664.html> <último acesso em: 19/09/2015>

\* Errata – No resumo deste trabalho, onde se lê “Sproud Pharmaceuticals” leia-se “Sprout Pharmaceuticals”